

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

Elas Inovam: Raça, Gênero e Transformação Digital no Paraná

Mariana Couto Siqueira PUCPR¹
Ivânia Ramos dos Santos SEMIPI²
Clemilda Santiago Neto SEMIPI³
Lourrayne Dias Pereira PUCPR⁴
Camila Fukuda Gomes PUCPR⁵
Aline Bampi PUCPR⁶

O presente resumo propõe uma reflexão sobre as ações afirmativas voltadas às mulheres paranaenses, a partir da realização de uma roda de conversa entre representantes da SEMIPI-PR, do projeto de extensão Poliwomen da PUCPR e uma pesquisadora atuante na área de racismo estrutural. A atividade tem como objetivo promover um espaço de diálogo e escuta sobre as interseccionalidades de gênero e raça, o engajamento de mulheres em áreas de STEM (ciências, tecnologia, engenharia e matemática), seus desafios e perspectivas, bem como as políticas públicas de inclusão e equidade no estado do Paraná. A metodologia prevê a mediação da roda por Ivânia Ramos, diretora da SEMIPI-PR no setor de Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais. O encontro busca aproximar a comunidade acadêmica das discussões sobre o enfrentamento às desigualdades sociais, fomentando uma reflexão crítica sobre o papel das instituições na transformação dessa realidade. O debate também abordará o impacto da baixa representatividade feminina e da falta de diversidade no mercado de trabalho de Tecnologia da Informação (TI) — fatores que afetam diretamente a qualidade dos produtos, os processos de inovação e a própria dinâmica social. Ribeiro (2017) enfatiza que pensar inclusão não é apenas “dar lugar de fala”, mas “ouvir as experiências de quem vive o apagamento e construir com essas vozes novas epistemologias”. Serão discutidos ainda os desafios enfrentados por mulheres

¹ Minibio e e-mail do autor 1.

² Minibio e e-mail do autor 2.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



empreendedoras da área de TI para consolidarem e expandirem seus negócios e startups, incluindo barreiras comerciais, estruturais e culturais. hooks (1994) reforça que “a educação é um ato de liberdade e um espaço político de resistência”, e nesse sentido, iniciativas de formação e diálogo entre mulheres em STEM tornam-se atos de resistência à lógica de exclusão e dominação de gênero e raça. O espaço propõe abrir novos diálogos sobre a importância de aperfeiçoar políticas públicas de incentivo à diversidade, sensibilizar homens para a corresponsabilidade na promoção da equidade e estimular ambientes de inovação mais colaborativos, capazes de gerar resultados econômicos e sociais mais justos e sustentáveis.

Palavras-chave: Igualdade, Gênero, Racismo Estrutural, Tecnologia.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MARIANO, Silvana Aparecida. A igualdade de gênero como princípio e como prática: desafios contemporâneos. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 679-690, set./dez. 2015.

ONU MULHERES. *Gênero, tecnologia e o futuro do trabalho*. Nova York: ONU Mulheres, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

UNESCO. *Inteligência artificial e gênero: relatório global sobre desigualdades digitais*. Paris: UNESCO, 2022.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2001.